



A notícia policial nos jornais impressos de Boa Vista¹

Aldenor da Silva PIMENTEL²

Alvino MOSER³

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Boa Vista, RR

RESUMO

Este trabalho estuda o destaque dado à notícia policial nos jornais impressos de Boa Vista. Para tanto, foi realizada a análise de conteúdo quali-quantitativa das manchetes principais da primeira página e da editoria de Polícia veiculadas nos dois jornais impressos diários da cidade: Folha de Boa Vista e Roraima Hoje. O período analisado é de 12 de janeiro a 22 de fevereiro de 2009. Como embasamento teórico, foi utilizada a abordagem teórica do *newsmaking*. Constatou-se que mesmo fora da editoria de Polícia, o tema crime recebe grande destaque. De modo geral, as notícias analisadas baseiam-se em preconceitos, são superficiais, descontextualizadas, conservadoras e sensacionalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; editoria de Polícia; valor-notícia.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de estudar o destaque dado à notícia policial nos jornais impressos de Boa Vista, esta pesquisa realizou a análise de conteúdo dos dois jornais impressos diários em circulação em Boa Vista: Folha de Boa Vista e Roraima Hoje. A intenção foi avaliar o emprego de valores-notícia nesses veículos, principalmente na cobertura criminal.

Hohlfeldt define valores-notícia como um

conjunto de elementos e princípios através dos quais os acontecimentos são avaliados pelos meios de comunicação de massa e seus profissionais em sua potencialidade de produção de resultados e novos eventos, se transformando em notícia. (2001, p. 208)

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela UFRR. Especialista em Comunicação, Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão - IBPEX. Email: aldenor_pimentel@yahoo.com.br.

³ Graduado em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e em Filosofia pela Université Catholique de Louvain, Mestre em Epistemologia pela Université Catholique de Louvain, Doutor em Ética pela Université Catholique de Louvain, e Pós-Doutor pela Université Catholique de Louvain. Atualmente é professor titular da Universidade Paranaense.



Foram analisadas quantitativa e qualitativamente as manchetes principais da primeira página e da editoria de Polícia das edições de 12 de janeiro a 22 de fevereiro de 2009 dos jornais selecionados, totalizando 30 edições do jornal Folha de Boa Vista e 27 do Roraima Hoje.

Como embasamento teórico deste trabalho, foi utilizada a abordagem teórica do *newsmaking*. Trata-se de uma corrente de investigação científica que estuda a notícia a partir do seu processo de produção.

Essa abordagem articula-se, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. As conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa. (WOLF, 1999, p. 83)

2 ANÁLISE

O jornal Folha de Boa Vista circula com dois cadernos de notícias e mais um de classificados. Ao todo, são 24 páginas. Dessas, uma é reservada para a editoria de Polícia, o que representa 4,17% do espaço editorial. Mesmo nos dias em que o jornal exibe 26 páginas, isso não representa maior espaço para a editoria policial.

O jornal Roraima Hoje circula em caderno único, na maioria das vezes com 24 páginas. O jornal não tem um número fixo de páginas para a editoria de Polícia. Podem ser seis ou nenhuma, dependendo do dia. Ressalta-se, todavia, que, durante o período analisado, somente uma edição do jornal não teve editoria de Polícia.

A maioria das edições do Roraima Hoje reserva 4,17% ou 16,67% (quatro páginas) para essa seção, chegando ao pico de 25% (seis páginas) do espaço editorial em uma das edições analisadas. A figura 1 mostra que 50% das manchetes da primeira página dos jornais analisados pertencem à editoria de Polícia.

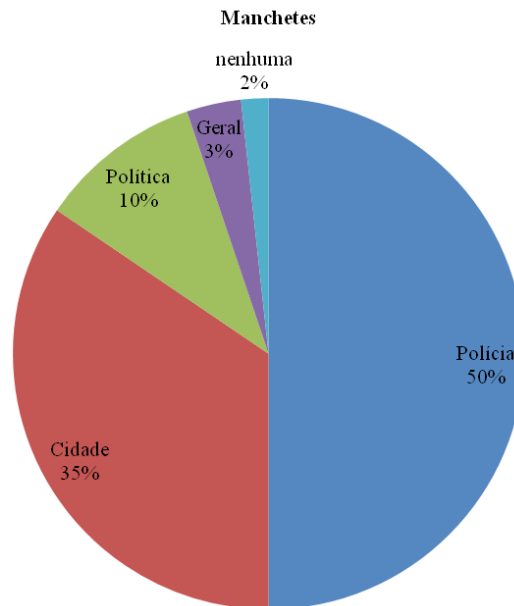


Figura 1 – Manchetes dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje por editoria

Para Amaral,

Poucos assuntos se enquadram tão perfeitamente no conceito de notícia como o fato policial. (...) No fato policial, o homem, ser humano, aparece sempre envolvido com outros homens, com dinheiro, sexo, crime, sangue – arrastando com êles (sic) outras tantas palavras que, à sua enunciação, despertam o mais fundo da alma humana. (1978, p. 91-92)

Na tabela 1, percebe-se que, depois do tema ação governamental (33,33%), o homicídio foi o assunto que mereceu maior destaque para o jornal Folha de Boa Vista: foi manchete da primeira página em 30% das edições (quase duas vezes mais que os assuntos imediatamente seguintes em importância: questão fundiária/indígena e assalto/sequestro relâmpago/furto – 16,67%).

O homicídio também recebe destaque no jornal Roraima Hoje (22,22%), mas é claramente superado pelo crime de tráfico de drogas (33,33%), e igualmente pelo tema ação governamental (33,33%).

Tabela 1 – Manchetes dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje por tema

Tema	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
homicídio	30,00%	22,22%
homicídio de presos	10,00%	3,70%
questão fundiária/indígena	16,67%	18,52%
assalto/sequestro relâmpago/furto	16,67%	3,70%



Tema	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
transferência das terras	3,33%	11,11%
crime contra familiar	6,67%	0,00%
tráfico de drogas	6,67%	33,33%
violência no trânsito	13,33%	11,11%
estupro/pedofilia	3,33%	7,41%
ação governamental	33,33%	33,33%
transporte coletivo	6,67%	0,00%
morte acidental	6,67%	0,00%
contrabando	3,33%	0,00%
inadimplência fiscal	3,33%	3,70%
denúncia contra Poder Público	0,00%	11,11%
relações de fronteira	0,00%	3,70%

Para Traquina, “Onde há morte, há jornalistas. A morte é um valor-notícia fundamental para essa comunidade interpretativa”. (2005b, p. 79) Galtung e Ruge enumeram quatro razões sobre o porquê de as notícias negativas terem mais lugar nos jornais que as positivas.

Eles argumentam que aquelas

satisfazem melhor o critério de *freqüência*. Existe uma assimetria *básica* na vida entre o positivo, que é difícil e leva tempo, e o negativo, que é muito mais fácil e leva menos tempo (...). Assim, um acontecimento negativo pode mais facilmente desenrolar-se por completo entre duas edições de um jornal e duas transmissões radiofônicas (1999, p. 69). (itálico dos autores)

Os autores afirmam ainda que “*As notícias negativas* serão mais facilmente *consensuais* e *inequívocas* no sentido de que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo.” (GALTUNG; RUGE, 1999, p. 69) (itálico dos autores)

Em terceiro lugar, “Diz-se que as notícias negativas são mais *consonantes* com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo.” (GALTUNG; RUGE, 1999, p. 69) (itálico dos autores)

Por fim, eles destacam: “As notícias negativas são mais inesperadas que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis.” (GALTUNG; RUGE, 1999, p. 70)

Quando analisamos nos dois periódicos apenas as manchetes não-pertencentes à editoria de Polícia (tabela 2), percebemos a importância creditada ao assunto crime por ambos os jornais. Nessas condições, as notícias de crimes (contrabando, homicídio, tráfico de drogas, sequestro, atentado, furto) passam a ser aquelas que recebem maior



destaque na primeira página dos jornais Folha de Boa Vista (62,50%) e Roraima Hoje (41,67%).

Tabela 2 – Manchetes dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje por tema, exceto editoria de Polícia

Temas (exceto editoria de Polícia)	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
crimes (contrabando, homicídio, tráfico de drogas, sequestro, atentado, furto)	62,50%	41,67%
questão fundiária/indígena	31,25%	33,33%
mudança/secretariado de Estado	6,25%	8,33%
Encontro de Governadores em Roraima	6,25%	8,33%
Samu começa a funcionar	6,25%	0,00%
transporte coletivo	12,50%	0,00%
inadimplência fiscal	0,00%	8,33%
obras concluídas não-inauguradas	0,00%	16,67%
ação do Governo Federal	18,75%	16,67%
ação do Governo Estadual	25,00%	8,33%
ação da Prefeitura de Boa Vista	12,50%	0,00%
relações de fronteira	0,00%	8,33%
omissão/ações negativas de Governo ou pessoas públicas	0,00%	25,00%
trânsito	18,75%	16,67%

Segundo Traquina, “O valor-notícia da violência está ligado a outro critério de noticiabilidade: a **infração**. Por infração refere-se sobretudo a violação, a transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia.” (2005b, p. 85) (negrito do autor)

Na figura 2, vemos que os índices de notícias principais (manchetes) da editoria de Polícia dos jornais analisados que presumem a inocência do acusado são semelhantes aos daquelas em que a presunção de inocência é ausente, 31% e 34%, respectivamente.

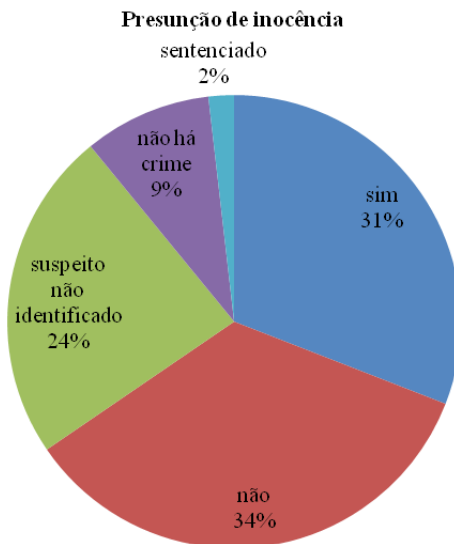


Figura 2 – Presunção de inocência nas notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

A análise de cada veículo mostra que o jornal Folha de Boa Vista (figura 3) considera culpado o suspeito/acusado em 24% das ocasiões e o jornal Roraima Hoje (figura 4) chega a 46%, superando esta todas as demais alternativas (31% de casos de presunção de inocência; em 12% dos casos, o suspeito não foi identificado; em 8%, não há crime; e em 4%, a pessoa é sentenciada pelo crime noticiado).

Presunção de inocência - Folha de Boa Vista

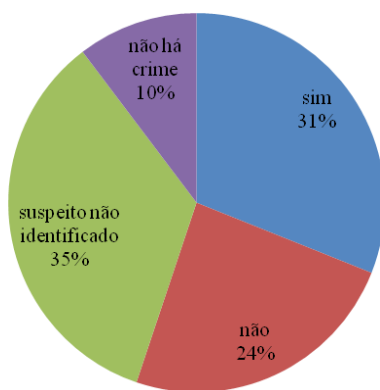


Figura 3 – Presunção de inocência nas notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Presunção de inocência - Roraima Hoje

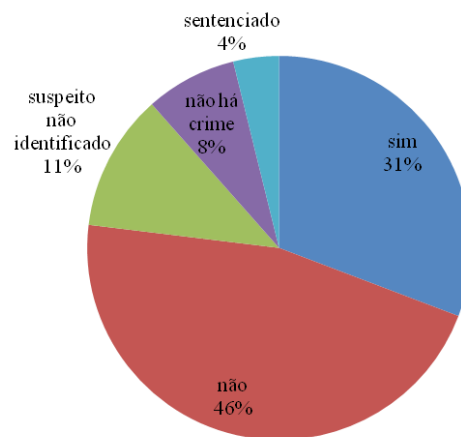


Figura 4 – Presunção de inocência nas notícias da editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje

A tabela 3 indica os locais citados nas notícias. São predominantemente o local do crime e o endereço do acusado e/ou da vítima. Destaca-se que os bairros da Zona

Oeste⁴ foram os mais citados em ambos os jornais: 18,97% na Folha de Boa Vista e 17,24% no Roraima Hoje. Inversamente, nenhum bairro da Zona Leste foi mencionado.

Tabela 3 – Locais citados nas notícias dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

Locais	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
Zona Norte (Bairro dos Estados; São Francisco; Aeroporto)	4,31%	0,86%
Zona Sul (São Vicente; 13 de setembro)	2,59%	0,86%
Zona Oeste (Pintolândia; Aracelis; Raiar do Sol; Operário; Hélio Campos; Alvorada; Sílvio Leite; próx. À Vila Olímpica; Olímpico; Jardim Tropical; Nova Canaã; Mecejana; Asa Branca; Caimbé; Buritis; Liberdade; Tancredo Neves; Caranã; União; Cauamé; São Bento)	18,97%	17,24%
Zona Leste	0,00%	0,00%
Zona Central (centro; Beiral)	0,86%	1,72%
Praça Ayrton Senna; Av. Brigadeiro Eduardo Gomes com Av. Ene Garcez	2,59%	0,00%
unidades prisionais (PA; Cadeia Feminina; DDM; Cadeia Pública)	5,17%	5,17%
BR 174	4,31%	0,86%
comunidade indígena	2,59%	0,86%
Lago do Caracaranã (Normandia)	0,86%	0,00%
Vila (Apiáú; Brasil, Nova)	0,86%	2,59%
Pacaraima; Rorainópolis; Normandia; Bonfim	6,90%	3,45%
Roraima/Boa Vista	0,00%	1,72%
outros Estados	3,45%	3,45%
outros países/continentes	0,00%	6,90%
não citado	0,86%	0,00%

De acordo com a figura 5, 62% da cobertura analisada trata-se predominantemente da narração do crime: 50% no jornal Folha de Boa Vista (figura 6) e 77% no jornal Roraima Hoje (figura 7).

Narração do crime é predominante?

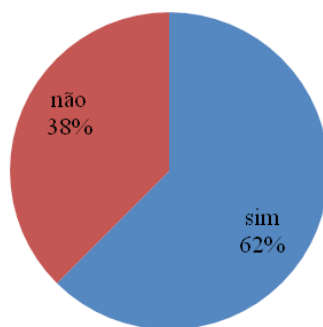


Figura 5 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

⁴Segundo dados da Prefeitura de Boa Vista, a Zona Oeste é a mais populosa (90,22% da população da cidade) e formada pela maior parte das famílias de baixa renda de Boa Vista (76,74% das famílias da Zona Oeste estão na linha da pobreza, ou seja, vivem com renda *per capita* mensal de até um salário mínimo). Por sua vez, os bairros da Zona Leste não fazem das pesquisas censitárias do programa municipal Braços Abertos, por serem considerados “de boa qualidade, habitados predominantemente por população de classe média e classe média alta” (SALGADO, 2003, p. 4).

Narrativa do crime é predominante?
Folha de Boa Vista

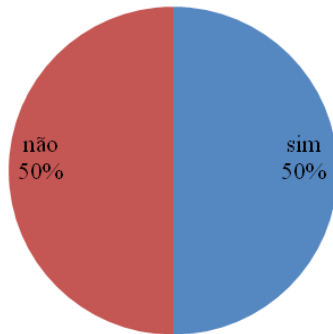


Figura 6 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Narrativa do crime é predominante?
Roraima Hoje

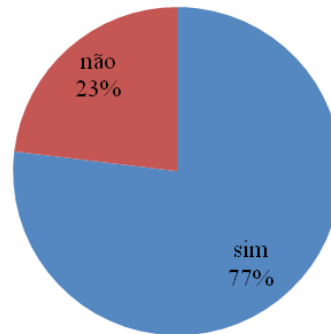


Figura 7 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje

Na tabela 4, constatamos que 77% por cento das fontes das notícias da editoria analisada são vinculadas a Polícia (Militar, Civil, Federal, Rodoviária Federal, delegados, agentes de polícia, Secretaria de Segurança Pública ou mesmo auxiliares de necropsia).

Tabela 4 – Fontes das notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

Fontes	
Polícia	77%
Vítima/familiares	6%
Bombeiros	3%
Acusado	5%
Testemunha	3%
Ascom Sesau/Pronto Socorro	3%
MPE	1%
SEJUC	1%
STF	1%

Nelson Traquina confirma que os jornalistas “preferem fazer referência a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade.” (2005a, p.191) O motivo? “Quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade.” (2005a, p.191)

Nota-se que, de modo geral, testemunhas (3%), vítimas e familiares das vítimas (6%) são tão pouco ouvidos quanto os acusados (5%). Destaca-se ainda a ausência de fontes acadêmicas (sociólogos, antropólogos, psicólogos, especialistas em Segurança Pública, etc.).

As figuras a seguir indicam que os jornais analisados não têm preocupação educativa, mas meramente informativa, e de forma superficial: das notícias da editoria de Polícia analisadas, 88% por cento não citam as penas previstas em lei para os crimes narrados (figura 8); 86% não indicam possíveis soluções para os problemas apresentados, tampouco como se prevenir deles (figura 9); apenas 21% dão continuidade a notícias publicadas em edições anteriores (figura 10).



Figura 8 – Notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje que citam penas previstas em lei

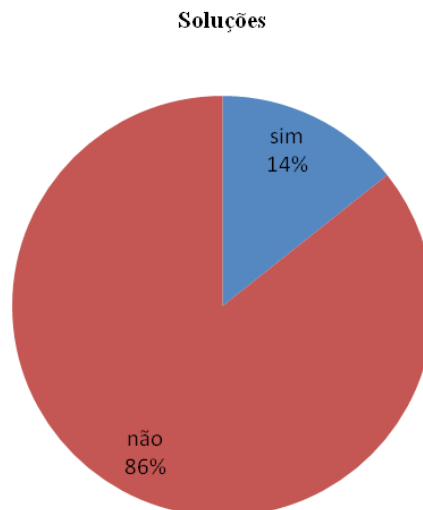


Figura 9 – Notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje que indicam soluções para os problemas apresentados, ou como se prevenir deles

Continuidade

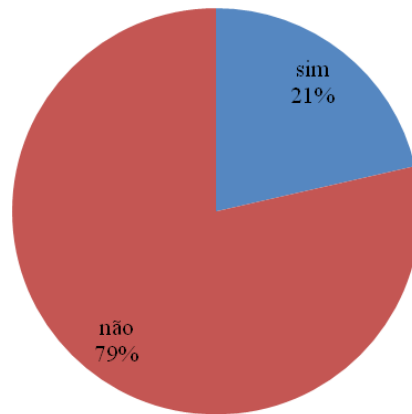


Figura 10 – Notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje que dão continuidade a matérias de edições anteriores

Quanto a estatísticas, 44% das notícias manchete da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista as usa (figura 11); no jornal Roraima Hoje o índice é zero (tabela 5).

Estatísticas - Folha de Boa Vista

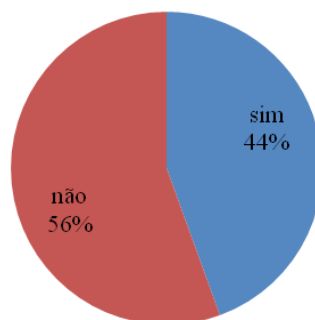


Figura 11 – Estatísticas nas notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Tabela 5 – Estatísticas nas notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

Estatísticas	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje	total
Sim	16	0	16
Não	20	26	46

A figura 12 mostra que 50% das notícias analisadas no jornal Folha de Boa Vista apresentam causas para os crimes noticiados e 40% não as indica. Analisando somente as notícias que apontam causas para os crimes narrados (figura 14), 87% dessas causas têm motivação pessoal (com destaque para a dependência química) ou interpessoal (rixa

entre pessoas). No jornal Roraima Hoje, 69% do material analisado não indica causas para os crimes narrados (figura 13).

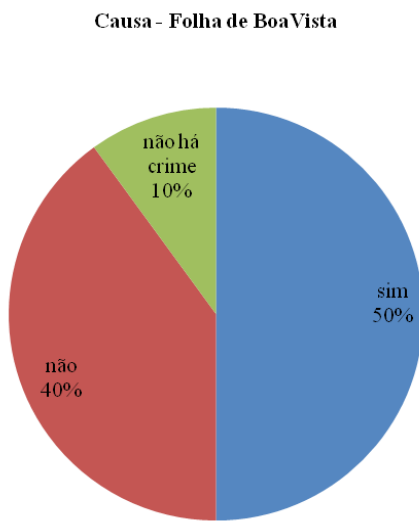


Figura 12 – Percentual de notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista que apontam causas para os crimes

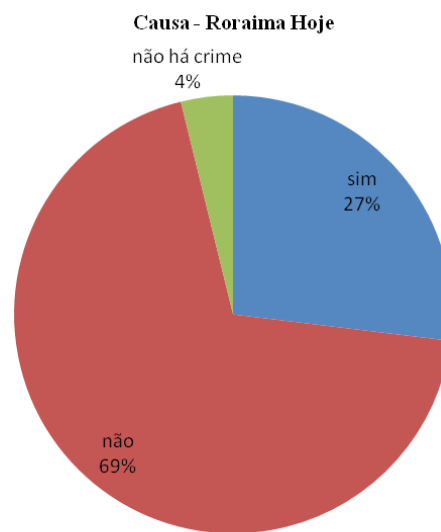


Figura 13 – Percentual de notícias da editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje que apontam causas para os crimes

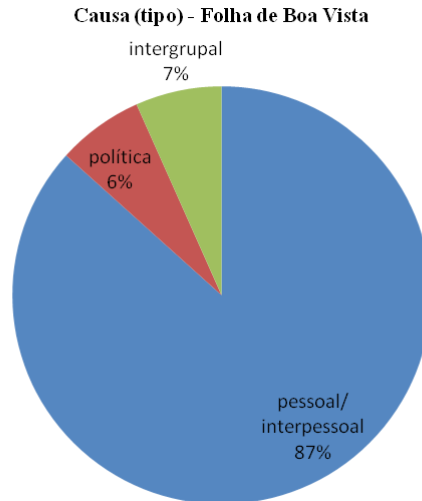


Figura 14 – Causas dos crimes noticiados na editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Destaca-se que 65% das notícias analisadas no jornal Roraima Hoje, para descrever os crimes e os personagens envolvidos, utilizam-se de humor (figura 15), elemento raro no jornal Folha de Boa Vista (figura 16). E ainda: metade das notícias do jornal Roraima Hoje usa o recurso do humor para ridicularizar o acusado (figura 17).

Humor - Folha de Boa Vista

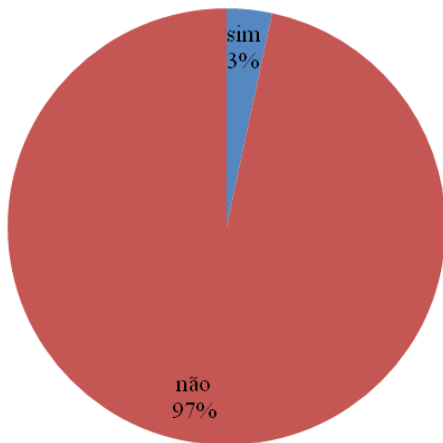


Figura 15 – Humor nas notícias da editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje

Humor - Roraima Hoje

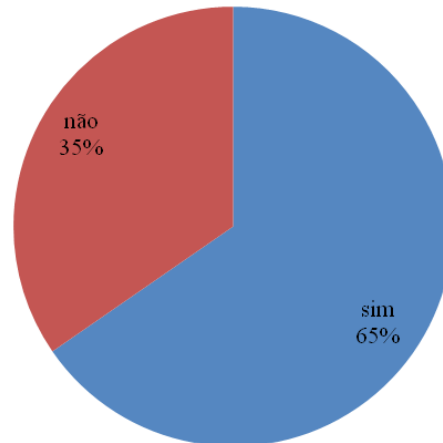


Figura 16 – Humor nas notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Ridiculariza o acusado?

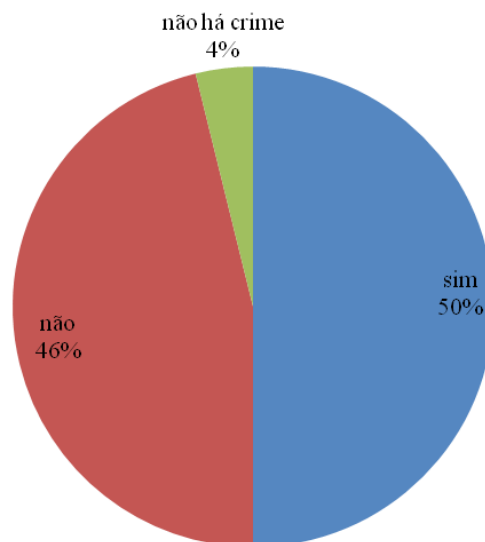


Figura 17 – Notícias da editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje que ridicularizam o acusado

O desfecho das notícias é um indício da mensagem que os jornais querem passar ao leitor. A maioria do material analisado em ambos os jornais (tabela 6) é finalizado com a indicação de que haverá uma continuidade das investigações ou do processo judicial, ou ainda com o acusado autuado.

Tabela 6 – Desfecho das notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

Desfecho	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje	total
continuidade das investigações/processo judicial/autuação	7	11	18



Desfecho	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje	total
delegada só vai se pronunciar após depoimentos	1	0	1
morte/velório/enterro de vítima como indigente	5	0	5
familiares pedem ajuda da população para encontrar criminoso	1	0	1
comerciante reage à tentativa de assalto, denuncia na polícia e fica por isso mesmo	1	0	1
acusado liberado/acusada responde processo em liberdade após pagamento de fiança	1	2	3
nenhum suspeito/nenhuma pista dos culpados	2	0	2
encaminhamento à Penitenciária/prisão/apreensão/recaptura	4	8	12
vítima no hospital/pronto socorro	1	2	3
devolução do dinheiro à vítima	0	1	1
torcida do jornal e do “extintor” para que o acusado seja preso	0	1	1
estatísticas/outro caso/suíte/versão do acusado	3	1	4
expectativa de investimento na segurança do patrimônio público	1	0	1
disque-denúncia	2	0	2

O jornal Folha de Boa Vista destaca em segundo lugar como desfecho a morte da vítima. O segundo desfecho predominante no jornal Roraima Hoje é a prisão do acusado. Os dados apontam para uma visão moralista dos jornais e a tentativa de reforçar a credibilidade do aparato policial.

“Ao concentrar-se no desvio, no estranho e no insólito, os jornalistas defendem implicitamente as normas e os valores da sociedade. Como as fábulas, as ‘estórias’ noticiosas contêm uma moral oculta.” (SOLOSKI, 1999, p. 97)

Os jornais analisados apresentam ainda termos que divergem da intenção inicial do redator. O olho (subtítulo) da notícia “EM BOMFIM: Homem agride esposa e mata filho a tiro”, da edição de 17 e 18 de janeiro de 2009 do jornal Folha de Boa Vista, diz que “Uma discussão em família durante uma bebedeira, na comunidade indígena Manoá, terminou em assassinato”.

Entretanto, segundo o Manual de Redação da Folha de São Paulo, o termo assassinar deve ser usado apenas quando “alguém tira deliberadamente a vida de outra pessoa. Quando não houver premeditação ou a morte for provocada em legítima defesa, use matar”, recomenda o manual. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001, p. 53) Na notícia mencionada acima, o acusado não planejou matar o filho, tampouco o fez em legítima defesa. Portanto, trata-se de homicídio, e não de assassinato.

Outro exemplo de confusão entre conceitos pode ser encontrado na edição de 21 de janeiro de 2009 do jornal Folha de Boa Vista. Segundo a notícia “Bandidos agem em postos de combustíveis”, duplas em motocicletas cometeram roubos contra frentistas.



Todavia, a mesma notícia diz que, depois que um dos supostos criminosos anunciou o “roubo”, o frentista “entregou cerca de R\$ 800,00”. Em outro trecho, uma frentista diz ter entregado “o dinheiro ao bandido”, após ele levantar “a blusa lhe mostrando uma arma de fogo”.

Ressalta-se, entretanto, que “para se configurar o roubo, o agente deve subtrair o objeto; caso a vítima entregue esse objeto, estará ocorrendo extorsão, e não roubo”. (ZANFRA, 2007, p. 63)

Outro destaque relaciona-se ao uso de linguajar próprio do ambiente policial. As notícias analisadas empregam termos como “dar o bote”, “paradeiro”, “projéteis”, “acionou a Polícia” e “grande monta”.

A característica (empregar jargões policiais) sugere a possibilidade de os profissionais da imprensa terem assimilado a visão de mundo da Polícia, e, conseqüentemente, terem assumido a mesma postura ideológica da Instituição em relação aos crimes e acusados.

Essa hipótese é reforçada pela exaltação constante nas notícias dos agentes policiais e das ações realizadas pela Polícia. Na edição de 30 de janeiro de 2009 do jornal Roraima Hoje, a notícia “‘PEIXE GRAÚDO’: ‘Tio Beto’ é preso com pacoteira de ‘mel’” informa que “tiras do setor de Operações do 1º Distrito de Polícia deram um bote certo e agarraram um coroa muito conhecido no submundo do crime”.

A mesma notícia diz ainda que “Apesar do flagrante, o coroa jurou de pés juntos, na maior cara de pau, que não era dono do bagulho. Claro, que não convenceu o experiente delegado Renê Almeida (1º DP)”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que a notícia policial é a principal nos jornais estudados. E mesmo fora da editoria de Polícia, o tema crime recebe grande destaque. De modo geral, as notícias analisadas baseiam-se em preconceitos, são superficiais, descontextualizadas, conservadoras e sensacionalistas. Contudo, a própria divisão por editorias parece ser um fator que leva as notícias à pobreza de conteúdo.

“A criação de espaços regulares, como suplementos e rubricas/seções, tem conseqüências diretas sobre o produto jornalístico de uma



empresa porque a existência de espaços específicos sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre esses assuntos ou temas, porque tais espaços precisam ser preenchidos.” (TRAQUINA, 2005b, p. 93)

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual da redação. São Paulo: Pubifolha, 2001.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. A estrutura do noticiário estrangeiro: A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: Traquina, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. pp. 61-73

HOHLFELDT, Antonio (Org.); MARTINO, Luiz C. (Org.); FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo. In: Traquina, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. pp. 91-100

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

SALGADO, Silvia Regina da Costa. Programa Braços Abertos. In: Lotta, Gabriela Spanghero (Org.); Barboza, Hélio Batista (Org.); Teixeira, Marco Antonio Carvalho (Org.); Pinto, Verena (Org.). **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2003. Disponível em:
<http://api.ning.com/files/bUPn4OCmm9FD1hQLQDEMvECZjFFfNm-Dr0TAqyol1GA3YXsf*IBBz2v7IXOfqc-DUxppdGkX*EmTF1qGrhrFrQ76b9-Go6IV/BOAVISTA.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2009.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ZANFRA, Marco Antonio. Manual do Repórter de Polícia. Rio de Janeiro: Comunique-se, 2007. Disponível em: <http://www.comunique-se.com.br/conteudo/arquivos_downloads/Manual_do_Reporter_de_Policia.pdf>. Acesso em: 17 maio 2008.